

ESTAR ABERTO À MUDANÇA E À INOVAÇÃO

Em tempo de mudanças aceleradas, quem não pode ou não sabe acompanhá-las está em desvantagem. Aqui, o entendimento de que vamos passando pelo tempo em vez de ser o tempo a passar por nós, torna-se ainda mais plausível: no nosso caminhar arriscamos a ver passar por nós, ultrapassando-nos, outros mais capazes de reconhecer as mudanças e de se adaptar a elas, ou mesmo de ser seus agentes e criadores. E isso tanto se aplica a cada homem e mulher como a cada País, grupo profissional ou ramo de actividade.

A exigência de abertura à inovação e a mudança atinge todos os que estão em idade activa, mas mais ainda deve ser inculcada e mostrada aos jovens, no sentido de se aperceberem de que a sua natural avidez e disponibilidade perante o que é novo e diferente não deve ser apenas um reflexo natural de quem está no limiar de uma vida a caminho da maturidade, e sim uma constante dessa mesma maturidade.

Porque é que tudo está a mudar?...

Que é feito do Mundo sossegado e certinho de que os nossos avós nos falam? Se é que ele alguma vez existiu...

E bom ter presente alguns números que, de forma muito geral e apenas aproximativa podem dar-nos uma ideia do progresso material de que beneficiamos: um cidadão dum País como o nosso, que esteja medianamente afortunado, terá consumido durante a sua vida qualquer coisa como 250 vezes mais agora que, digamos, D. Afonso Henriques; terá viajado umas 50 vezes mais do que Alexandre da Macedónia nas suas conquistas; terá tido uma esperança de vida 40% maior que a dos Romanos que ocuparam a Península; terá lido provavelmente 20 vezes mais do que Cícero; terá consumido 350 vezes mais energia do que Almeida Garrett ou D. Pedro V...

Que o progresso moral, a justiça social e a paz não tenham tido idênticos e fantásticos crescimentos ao longo da História, é penosamente evidente, mas não invalida as vantagens que a Humanidade tem auferido em termos de bem estar material através do constante esforço das Ciências e das Técnicas, e esse esforço não cessa.

Na busca de melhorar as condições materiais da vida, de vencer as limitações e os perigos da Natureza, de criar condições para o melhor exercício das funções da vida colectiva, há uma permanente renovação de conceitos, um surgimento constante de invenções, uma inovação nos métodos e nos processos. Esta dinâmica traduziu-se ao

longo da História por sucessivas “revoluções”, que, não sendo em si mesmas revoluções sociais ou políticas, acabaram por provocar modificações profundas nas sociedades. Pense-se por exemplo nas consequências da utilização da Máquina a Vapor e do ferro fundido no século XIX, no motor a gasolina e na eletrificação no princípio do século XX, nas telecomunicações e no computador nos meados e fins do século que findou, e no caminho que já tomam neste.

Ora cada salto inovador, grande ou pequeno, põe aqueles que não o conseguem acompanhar numa situação de desvantagem, e isso verifica-se hoje, mais do que nunca.

Estar disponível e atento

A inovação e a mudança não são por si mesmas, sempre boas e fecundas. Muitas vezes, a novidade não trás consigo maiores valores ou benefícios. Mas mesmo para evitar os malefícios de algumas inovações, tanto como para retirar delas o que de melhor podem trazer as nossas vidas é preciso conhecê-las, acompanhá-las e dominá-las.

Pensando sobretudo na juventude, é necessário que a educação ajude a distinguir dentro do que é inovador aquilo que é bom e útil, não o recusando sob o pretexto de que é forçosamente mau porque vai contra o que é já conhecido e deu as suas provas, nem incitando sem sentido crítico a sua aceitação sob o pretexto falacioso de que se é inovador é forçosamente bom.

As novas tecnologias que servem a comunicação social massificada constituem uma inovação moderna que pôs à disposição de todos uma soma de infanação como a Humanidade nunca conheceu; mas que os jovens se deixem absorver completamente pela televisão e pelos jogos de computador, deixando de lado outras formas de diversão saudável e de acesso a cultura, é mau. A generalização da pratica desportiva é um fenómeno recente e rico de vantagens; mas que os jovens se lancem em modalidades perigosas e violentas pela simples excitação do risco; ou que levem a sua competição desportiva até a formas de clubismo exacerbadas e por vezes roçando a marginalidade social, é mau. A abundância de bens e produtos que o comércio põe hoje a disposição dos consumidores representa uma mudança muito grande em relação ao que havia ainda há apenas uma geração; mas a obsessão com a aquisição desregrada de roupas, aparelhagens e produtos de toda a espécie, conduzindo os jovens a hábitos de consumo por vezes ruinosos, é má.

As inovações e mudanças que a vida moderna introduz têm assim duas faces, e é bom que os jovens se apercebam delas.

Mas é sobretudo necessário que se apercebamos de que essas mudanças os vão atingir de outros modos ao longo da sua vida: para além da competição que sempre houve, naturalmente, entre os elementos de qualquer grupo, profissão ou actividade em que todos tenham à partida as mesmas qualificações e preparação, distinguindo-se depois apenas pela sua diligência ou dotes pessoais, os jovens vão encontrar progressivamente maior concorrência dos que mais rapidamente se adaptem a novas circunstâncias, dominem saberes e técnicas mais eficazes, tenham maior abertura a novas experiências, maior gosto em assumir riscos, maior disponibilidade para a actualização permanente.

Dir-se-á que não só os jovens, mas também os adultos estão hoje sujeitos a essa mesma competição, e têm necessidade crescente de se manterem aptos, informados e preparados para enfrentar as mudanças irresistíveis que agitam a sociedade contemporânea; e é verdade.

Porém, num processo que está em evidente aceleração, serão os jovens que irão encontrar maiores desafios, e que terão de estar mais preparados para aceitar os esforços que a inovação e a mudança impõem, e não deixarão de aumentar.

Essa disponibilidade, e até o próprio gosto do estímulo e do desafio que constitui o reconhecimento da necessidade de estar abertos à inovação e à mudança, lucidamente e conscientemente, é uma forma importante de “aprender a ser”.